



ALERTA SARAMPO, SÃO PAULO – 2023

O sarampo é uma doença viral altamente transmissível. A transmissão é direta de pessoa a pessoa, por meio das secreções expelidas pelo doente ao tossir, respirar ou falar que permanecem dispersas no ar, principalmente em ambientes fechados como, por exemplo: escolas, creches, clínicas, meios de transporte. As pessoas infectadas são geralmente contagiosas cerca de 6 dias antes do aparecimento da erupção cutânea até 4 dias depois.

Embora seja uma doença imunoprevenível, o sarampo ainda é um desafio para a saúde pública em muitas partes do mundo, principalmente frente a queda global das coberturas vacinais.

A região das Américas foi declarada livre do sarampo em 2016. No entanto, entre os anos de 2017 e 2019 observou-se um aumento constante de casos importados de outras regiões do mundo e entre os países das Américas. A maior incidência de casos de sarampo na região ocorreu em 2019 (21,5 casos por milhão de habitantes), relacionada a surtos na Venezuela e Brasil, que contribuíram com 93% dos casos registrados. A data de início do exantema do último caso confirmado de sarampo na República Bolivariana da Venezuela foi 11 de agosto de 2019 (1), enquanto no Brasil foi 5 de junho de 2022.

Frente a queda das coberturas vacinais, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) alerta que o risco de surtos de sarampo em países na região das Américas é o maior em 30 anos. A partir de 2020, novos casos, vindos de outros países, foram registrados nos Estados Unidos, Brasil, Argentina, Chile e Paraguai.

No estado de São Paulo, o surto de sarampo em 2019 afetou mais de 18 mil pessoas e resultou em 18 óbitos. O surto foi controlado em maio de 2022 e o estado segue alerta e documentando evidências de interrupção da transmissão ativa do vírus.

Manter essa conquista em 2023 será um desafio importante, visto que o sarampo continua a circular em muitas partes do mundo, e viajantes infectados podem trazê-lo de volta para o Brasil.

Este desafio será superado com o esforço conjunto de profissionais de saúde da assistência, da vigilância, do laboratório, da imunização e da população.

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA “PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA



Para manter a eliminação do sarampo no estado de São Paulo será essencial alcançar e garantir altas taxas de vacinação (95%), de maneira homogênea em todo o estado para a primeira e a segunda dose da vacina com o componente do sarampo. Isso significa garantir o acesso às vacinas, educar as pessoas sobre a importância da vacinação, revitalizar os programas de vacinação, combater a desinformação e materializar em gestos concretos que demonstrem a capacidade das lideranças em responder nas emergências.

Além disso, é preciso manter um sistema robusto de vigilância epidemiológica para detectar rapidamente qualquer caso de sarampo e tomar medidas para controlar a propagação do vírus.

Um caso suspeito de sarampo é uma situação que requer atenção imediata e ações específicas:

1. Isolamento do paciente: O paciente com suspeita de sarampo deve ser isolado imediatamente em um local separado e ventilado, evitando exposição de outras pessoas.
2. Notificar imediatamente todo caso suspeito de sarampo em até 24 horas.
3. Investigar em até 48 horas da notificação.
4. Coletar amostras para sorologia e RT-PCR para o diagnóstico laboratorial e identificação viral.
5. Realizar bloqueio vacinal seletivo em até 72 horas após a notificação, evitando a transmissão.
6. Realizar busca retrospectiva de casos suspeitos, nos últimos 30 dias, a partir de a data do exantema do primeiro caso confirmado.
7. Realizar busca ativa de casos suspeitos nos serviços de saúde.
8. Acompanhar os contatos de casos suspeitos ou confirmados por 30 dias.
9. Preencher adequadamente a ficha de notificação/investigação do caso, com informações legíveis e completas
10. Encerrar oportunamente todos os casos.
11. Além disso, deve ser preenchido e enviado ao Ministério da Saúde o Boletim de Notificação Semanal (BNS), incluindo informações de locais em que haja notificação negativa.

A busca ativa de casos de sarampo é uma das estratégias mais importantes para garantir a eliminação da doença em um determinado local. Em municípios silenciosos, ou seja, aqueles onde não há relato de casos ou suspeitos de sarampo, essa estratégia se torna ainda mais crucial.

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA “PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA



A busca ativa retrospectiva e prospectiva deve ser realizada em serviços de saúde, em laboratórios, e na comunidade por equipes de saúde, que visitem escolas, creches, unidades de saúde e outros locais onde há grande concentração de pessoas. Essas equipes procuram por pessoas com sintomas de sarampo e verificam se elas já foram vacinadas contra a doença.

A importância da busca ativa de casos de sarampo em municípios silenciosos é dupla. Em primeiro lugar, ela ajuda a detectar precocemente possíveis casos da doença e, assim, controlar sua disseminação. Em segundo lugar, ela permite identificar pessoas que ainda não foram vacinadas e, portanto, contribui para aumentar a cobertura vacinal e prevenir novos surtos. A busca ativa de casos de sarampo deve ser uma estratégia constante em todas as regiões. É fundamental que as equipes de saúde e a população trabalhem juntas para manter a vigilância epidemiológica e prevenir novos surtos da doença.

Entre os municípios de alto risco para introdução e disseminação rápida de casos de sarampo estão aqueles que têm baixa cobertura vacinal, regiões de fronteira com outros estados ou países, áreas de grande concentração de pessoas, como centros urbanos e regiões turísticas.

A vigilância epidemiológica é fundamental para identificar precocemente casos de sarampo nesses municípios e prevenir surtos da doença. As autoridades de saúde devem estar atentas e adotar medidas específicas para aumentar a cobertura vacinal, realizar ações de vacinação e implementar ações de busca ativa de casos suspeitos.

A conscientização da população também é essencial para prevenir o sarampo. As pessoas devem ser informadas sobre a importância da vacinação, sobre os sinais e sintomas da doença e sobre as medidas de prevenção, como isolamento social e com medidas de higiene pessoal e do ambiente. Além disso, é fundamental que a população colabore com as equipes de saúde e informe imediatamente se houver suspeita de casos de sarampo. Isso ajuda a evitar a disseminação do vírus e contribui para a manutenção da eliminação da doença e prevenir surtos.

A prevenção, o controle e a sustentabilidade da eliminação do sarampo dependem do esforço conjunto de todos, no sentido de aumentar a cobertura vacinal, fortalecer a vigilância epidemiológica e adotar as medidas de precaução de forma adequada e efetiva.

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA “PROF. ALEXANDRE VRANJAC”
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA



Referências:

1. SES.CCD.CVE. 2022. Plano de ação e metas para a interrupção da transmissão ativa e eliminação do vírus do sarampo no Estado de São Paulo (ESP), 2022-2023. Disponível em <https://portal.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-respiratoria/sarampo/planosarampo09nov2022-final.pdf>
2. PAHO. Epidemiological Alert - Measles - 8 February 2023. Disponível em <https://www.paho.org/en/documents/epidemiological-alert-measles-8-february-2023>
3. Brasil. MS. 2022. Fascículo com o fluxo de notificação/Investigação. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/sala-de-situacao-de-sarampo/publicacoes-tecnicas/fluxo-de-notificacao-suspeita-de-sarampo-ou-rubeola.pdf/@download/file/Fluxo%20de%20notifica%C3%A7%C3%A3o-suspeita%20de%20sarampo%20ou%20rub%C3%A9ola.pdf>
4. Brasil. MS. 2022. Guia de Vigilância em Saúde. 5ª ed. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/sala-de-situacao-de-sarampo/publicacoes-tecnicas/guia-de-vigilancia-em-saude-5o-edicao>
5. Brasil. MS. 2022. Fascículo de busca ativa. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/sala-de-situacao-de-saude/sala-de-situacao-de-sarampo/publicacoes-tecnicas/fasciculo-busca-ativa-e-retrospectiva/view>

Documento elaborado pela Equipe Técnica da DDTR/CVE/CCD/SES-SP em março de 2023. São Paulo, Brasil.